

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS**

Joyce Seleprim Brandão

**O IMPACTO DAS DISCIPLINAS DE FINANÇAS NA EDUCAÇÃO FINANCEIRA E
NO NÍVEL DE ENDIVIDAMENTO DOS ESTUDANTES**

**Porto Alegre
2016**

Joyce Seleprim Brandão

**O IMPACTO DAS DISCIPLINAS DE FINANÇAS NA EDUCAÇÃO FINANCEIRA E
NO NÍVEL DE ENDIVIDAMENTO DOS ESTUDANTES**

**Trabalho de conclusão de curso de graduação
apresentado ao Departamento de Ciências
Administrativas da Universidade Federal do Rio
Grande do Sul, como requisito parcial para a
obtenção do grau de Bacharela em
Administração.**

Orientador: Prof. Marcelo Scherer Perlin.

**Porto Alegre
2016**

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a minha família por todo apoio e carinho dedicados a mim durante a faculdade, e principalmente, durante o tempo que dediquei para escrever esta monografia.

As minhas melhores amigas que sempre me apoiaram, motivaram e me ouviram quando precisei.

Aos amigos que fiz durante a faculdade e que além de vivenciarem este momento comigo, também me ajudaram muito ao longo do curso e da realização deste TCC. Obrigada: Ana Carolina Amaral, Cristian Scheffer, Jonatas Almeida, Matheus Henrique Lima e Sthepani Paz.

Ao meu orientador Marcelo Scherer Perlin que desde nossa primeira conversa, aceitou ser meu orientador e me auxiliou a desenvolver este tema.

Aos professores e alunos dos cursos de Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas e Pedagogia pela excelente recepção nas salas de aulas para aplicação dos questionários de pesquisas.

Por fim, agradeço aos professores da Escola de Administração da UFRGS pela qualidade das aulas dedicadas aos alunos e pelo conhecimento transmitido a nós: futuros administradores.

RESUMO

Para que os indivíduos possam fazer escolhas conscientes e tomar as melhores decisões financeiras, é necessário investir na educação financeira e no estudo de finanças pessoais. O presente estudo tem o objetivo de analisar o impacto que as disciplinas de finanças denotam na educação financeira e nível de endividamento dos estudantes, através de um comparativo entre os cursos que possuem disciplinas de finanças em sua grade curricular, com os cursos que não possuem. A pesquisa foi realizada com os estudantes que estão cursando os dois últimos semestres da graduação dos cursos de Administração, Economia, Pedagogia e Relações Públicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, com uma amostra composta por 277 alunos. O questionário de pesquisa possui um total de vinte e quatro perguntas, que versam sobre o perfil dos estudantes, educação financeira, endividamento, e por fim, o interesse na inclusão de uma disciplina de finanças pessoais aos cursos em geral. Como resultado geral, verificou-se com a presente pesquisa que os cursos de Administração e Economia, ou seja, os cursos que possuem disciplinas de finanças ao longo de sua formação impactam positivamente na educação financeira e nível de endividamento dos estudantes, quando comparado aos cursos que não possuem finanças, uma vez que, os melhores resultados e qualidade nas decisões foram obtidos nestes dois cursos.

Palavras-chave: educação financeira, endividamento, finanças pessoais.

ABSTRACT

So that individuals can make informed choices and take the best financial decisions, it is necessary to invest in financial education and the study of personal finance. This research aims to analyze the impact that finance disciplines represent in financial education and debt levels of students through a comparison between university courses that have finance courses in their curriculum, with courses that do not. The survey was conducted with students who are attending the last two semesters of bachelor degree courses in Business Administration, Economics, Pedagogy and Public Relations of the Federal University of Rio Grande do Sul, whose sample consists of 277 students. The survey questionnaire has a total of twenty-four questions, which comprehend students' profile, financial education, debt analysis, and finally, the interest in the inclusion of a personal finance course to general mandatory curriculum. As a result of this research, it was found that the business and economics courses, both having finance disciplines, positively impact students' financial awareness and personal debt levels when compared to courses that lack finance, since the best results and quality decision making were obtained in these two courses.

Keywords: financial education, debt, personal finance.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Total da população e amostra	24
Tabela 2. Curso de Graduação	27
Tabela 3. Gênero	27
Tabela 4. Idade	28
Tabela 5. Estado Civil	28
Tabela 6. Fonte de renda	29
Tabela 7. Renda mensal pessoal	29
Tabela 8. Renda mensal familiar	30
Tabela 9. Segurança para gerenciar seu próprio dinheiro	31
Tabela 10. Onde adquiriu conhecimento para gerir seu próprio dinheiro	31
Tabela 11. Para controlar os gastos mensais é importante anotar todas as despesas	32
Tabela 12. Anoto e controlo os meus gastos pessoais	32
Tabela 13. Nos últimos doze meses tenho conseguido poupar dinheiro	33
Tabela 14. Em um país onde a inflação é alta, os preços não se alteram tanto com o tempo .	33
Tabela 15. Ganhar dinheiro no mercado de títulos ou ações é uma questão de sorte	34
Tabela 16. Relação de gastos	34
Tabela 17. Forma de pagamento das compras	35
Tabela 18. Valor poupado mensalmente	36
Tabela 19. Uso de Cartão de Crédito	36
Tabela 20. Liquidez de ativos	37
Tabela 21. Títulos do Tesouro Direto	37
Tabela 22. Rendimentos da aposentadoria	38
Tabela 23. Comportamento – Cartão de Crédito	39
Tabela 24. Reservas	39
Tabela 25. Interesse na inserção da disciplina de Finanças Pessoais na Universidade	40

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BCB – Banco Central do Brasil
CPF – Cadastro de Pessoa Física
ENEF - Estratégia Nacional de Educação Financeira
IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IndEF - Indicador de Educação Financeira
SPC - Serviço de Proteção ao Crédito
UENP - Universidade Estadual Norte do Paraná
UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFSM - Universidade Federal de Santa Maria
UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
1.1. JUSTIFICATIVA	11
1.2. OBJETIVOS	12
1.2.1. OBJETO GERAL	12
1.2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS	13
1.3. FORMATO DO TRABALHO	13
2. REVISÃO TEÓRICA	14
2.1. EDUCAÇÃO FINANCEIRA	14
2.2. DECISÕES FINANCEIRAS	17
2.3. ENDIVIDAMENTO	19
2.4. FINANÇAS NO ENSINO SUPERIOR	21
3. METODOLOGIA	25
3.1. TIPO DE PESQUISA	25
3.2. POPULAÇÃO E AMOSTRA	25
3.3. COLETA DE DADOS	27
3.4. ANÁLISE DE DADOS	27
4. ANÁLISE DE RESULTADOS	29
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
REFERÊNCIAS	46
ANEXO	50

1. INTRODUÇÃO

Educação financeira sempre foi importante aos consumidores, para auxiliá-lo a orçar e gerir a sua renda, a poupar e investir, e a evitar que se tornem vítimas de fraudes. No entanto, sua crescente relevância nos últimos anos vem ocorrendo em decorrência do desenvolvimento dos mercados financeiros, e das mudanças demográficas, econômicas e políticas. (Extraído da Revista de Administração Pública, V.41, nº 6, RJ, Nov/Dez 2007).

O brasileiro, antes da Estabilização Econômica dos anos 90, era acostumado a gastar seu dinheiro logo após seu recebimento, uma vez que, neste período o país sofria com a hiperinflação. Com isso, a alta contínua dos preços provocava a desvalorização da moeda, e foi somente após a implantação do Plano Real que as pessoas passaram a pensar em Educação Financeira e na importância de saber administrar suas finanças pessoais.

A educação financeira, apesar de estar cada vez mais inserida no dia a dia da sociedade, ainda não recebe a devida importância que este assunto demanda. O estudo da educação financeira pessoal é de extrema relevância a todos os indivíduos, visto que as tomadas de decisões financeiras podem comprometer financeiramente a vida de qualquer indivíduo, quando tomadas de forma indevida. Para Gallery (*apud* SANTANA, 2014, p. 23), entender sobre educação financeira é ter a capacidade de fazer julgamentos inteligentes e tomar decisões eficazes quanto ao uso e a gestão do dinheiro.

Os indivíduos necessitam ter uma boa compreensão sobre conceitos e produtos financeiros, pois é a partir disso que a sociedade passa a fazer escolhas conscientes, a criar mercados eficientes e competitivos e assim demandar de acordo com as suas reais necessidades. Essa compreensão independe da renda que o indivíduo possui, pois o mesmo deve ter a consciência que seus gastos não poderão ultrapassar sua renda mensal. É preciso saber como ganhar o seu dinheiro, como gastá-lo de forma consciente e ter o costume de poupar. O país está passando por constantes mudanças na economia e as pessoas que possuem conhecimento e sabem como aplicá-lo estão mais preparadas para enfrentar crises que possam ocorrer por mudanças econômicas e poderão proporcionar uma maior segurança e qualidade de vida para sua família.

Em 2004 o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE divulgou que 85% das famílias sentem alguma dificuldade para chegar ao final do mês com seus rendimentos. Esse número expressivo nos mostra a dificuldade que o brasileiro possui em conseguir se organizar financeiramente.

A população como um todo enfrenta dificuldades em pagar suas despesas, porém ao analisarmos os jovens brasileiros percebemos que os números podem ser ainda mais

expressivos. Segundo dados do SPC Brasil, existem cerca de 6,3 milhões de jovens entre 18 e 24 anos com restrições no CPF por conta de atrasos financeiros. Esse número é equivalente a um quarto da população brasileira nesta faixa etária, ou seja, aproximadamente 25% dos jovens possuem atrasos financeiros. Estes jovens destacam-se principalmente nas dívidas do comércio, os quais representam 28% dos indivíduos inadimplentes deste setor.

A falta de educação financeira é um dos fatores que leva as pessoas ao endividamento. E a faixa etária entre 18 e 24 anos é uma das faixas etárias que mais possui acesso a informações atualmente, sendo através de revistas *online*, sites de notícias, jornais e demais meios de comunicação. Porém, apenas disponibilizar a informação parece não ser suficiente, ela precisa ser ensinada dia a dia através da formação básica e do ensino superior.

Anualmente, a Serasa Experien junto com o Ibope Inteligência tem disponibilizado o Indicador de Educação Financeira (IndEF). O IndEF tem como objetivo mostrar, o nível de Educação Financeira no Brasil, e a média atual do brasileiro permanece estagnada em 6,2. O indicador de educação financeira mostra que os jovens brasileiros entre 16 e 24 anos tem o nível mais baixo de educação financeira entre as faixas etárias pesquisadas e possuem nota abaixo da média.

Conforme estudos de Cerbasi, Penido (*apud* SOUZA, 2012, p. 5), o sistema financeiro é formado pelo dinheiro, algo tão difícil de conseguir e tão fácil gastar por nada. Algumas pessoas aprendem cedo a receber e a gastar responsavelmente, já outras pessoas gastam em vão. Para se dar bem com o dinheiro e o sistema financeiro, é necessário aprender a lidar com ele, e não ficar devendo nada.

É preciso aprender a lidar com o dinheiro, e entender sobre as opções de produtos e financiamentos existentes e seus respectivos juros. Esse entendimento auxiliará qualquer indivíduo a tomar as melhores decisões a cerca de suas finanças pessoais. O mercado disponibiliza para a pessoa física inúmeros tipos de financiamentos, tais como: cheque especial, cartão de crédito, crédito pessoal, crédito pessoal automático, leasing, crédito imobiliário, entre outros. Mas será que os indivíduos sabem escolher a melhor opção dado o seu objetivo? Pesquisas mostram que as opções escolhidas acabam sendo as mais fáceis e rápidas e, em contra partida, as com maior taxa de juros cobrados.

O site da Globo, publicou uma matéria no final de 2015 a partir dos dados publicados pelo Banco Central em relação aos juros cobrados no cartão de crédito e cheque especial. Segundo a publicação, os juros médios cobrados pelos bancos nas operações com cheque especial atingiram, no final de 2015, o maior patamar em 20 anos, chegando a 278% ao ano. E a taxa média cobrada no cartão de crédito rotativo permaneceu acima de 400% ao ano. Com

isso, os economistas, além de recomendar que os clientes evitem essas linhas de crédito, também recomendam que os indivíduos paguem toda a sua fatura do cartão no vencimento e evitem usar o cheque especial, uma vez que, tratam-se das opções mais caras do mercado brasileiro.

O site DSOP de educação financeira apresenta uma reportagem sobre o quanto jovens vêm sendo prejudicados em suas carreiras devido ao endividamento. Segundo o site, cartão de crédito, cheque especial, contas a pagar no fim do mês e uma conta bancária no vermelho, é uma realidade de cerca de 70% dos jovens que iniciam suas carreiras. Tais dados são preocupantes, visto que, os jovens não possuem domínio em assuntos básicos como taxa de juros e valor do dinheiro no tempo.

O presente estudo pretende verificar o impacto que as disciplinas de finanças cursadas no ensino superior denotam na educação financeira e no nível de endividamento dos estudantes. Será realizada uma análise para comparar o resultado dos estudantes que possuem no seu curso disciplinas relacionadas à área financeira, tais como: matemática financeira; administração de curto prazo; administração de longo prazo; gestão de tesouraria; entre outras, com cursos que não possuem nenhuma dessas disciplinas.

Uma vez que, no Brasil, a Educação Financeira ainda não é comum no ensino fundamental e ensino médio, espera-se verificar se o conhecimento adquirido no ensino superior através dos conceitos financeiros estudados auxilia os jovens em suas finanças pessoais. Fazendo com que estes apresentem decisões financeiras acertadas e, conseqüentemente, tenham um menor nível de endividamento quando comparado aos demais cursos.

1.1. JUSTIFICATIVA

Este trabalho se faz necessário para que possamos verificar o impacto que as disciplinas relacionadas a finanças denotam na educação financeira e no nível de endividamento dos estudantes, em cursos que as possuem em sua grade curricular. Conforme destacado ao longo do trabalho, a sociedade brasileira, em sua grande maioria, não possui o nível de conhecimento financeiro necessário para gerir suas finanças pessoais. Uma vez que, o país possui um alto nível de inadimplência e endividamento.

O presente estudo buscará verificar se os estudantes que tiveram disciplinas de finanças estão mais preparados para gerir suas finanças pessoais e tomarem decisões financeiras acertadas, a partir de um comparativo com cursos que não possuam tais disciplinas. Assim, poderemos identificar se há diferença na educação financeira e no nível de endividamento entre os estudantes ao escolherem cursos de ensino superior diferentes, e se, a hipótese de que estudantes em cursos de administração e economia, por exemplo, apresentem melhor desempenho nos resultados está correta.

Estudos como este poderão demonstrar para profissionais da educação e do governo a importância do conhecimento financeiro para a sociedade e incentivar a disseminação desse conhecimento na educação básica e no ensino superior. As universidades poderiam dar palestras ou incluir disciplinas eletivas de finanças pessoais, os quais fossem oferecidos a todos os cursos da universidade, independentemente da área de atuação. Pois, independente do curso escolhido, os indivíduos necessitam saber gerir suas próprias finanças e de sua família. Caso contrário, os indivíduos permanecerão não sabendo administrar seus recursos financeiros e somente aprendendo com os erros.

1.2. OBJETIVOS

Esta seção tem a finalidade de especificar o Objetivo Geral e os Objetivos Específicos deste estudo. Sendo que o objetivo geral é o tema central que se deseja analisar e os objetivos específicos são as etapas necessárias para se atingir o objetivo geral, através da apropriação e do levantamento de dados relevantes para este estudo.

1.2.1. Objetivo Geral

O objetivo geral deste estudo é verificar o impacto que as disciplinas relacionadas a finanças denotam na educação financeira e no nível de endividamento dos estudantes. Com isso, esse estudo buscará analisar se os estudantes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul que tiveram disciplinas de finanças estão mais preparados para gerir suas finanças pessoais e tomarem decisões financeiras acertadas.

1.2.2. Objetivos Específicos

- Verificar o perfil da população pesquisada: idade, gênero, estado cível, renda pessoal e familiar, etc.
- Comparar o nível de educação financeira e de endividamento dos estudantes que possuem disciplinas de finanças em sua grade curricular, com estudantes de cursos que não as possuem.
- Verificar se a hipótese de que estudantes que possuem disciplinas de finanças apresentam melhor desempenho nos resultados está correta.
- Identificar o grau de interesse que os estudantes pesquisados têm na possibilidade de inclusão de disciplinas de Finanças Pessoais aos alunos de cursos em geral.

1.3. FORMATO DO TRABALHO

Esta monografia está organizada em cinco partes, iniciando pela introdução, onde é feita uma abordagem geral sobre a educação financeira e o atual nível de endividamento dos estudantes e da população brasileira em geral.

Na segunda sessão é apresentado o referencial teórico deste estudo, onde os tópicos abordados serão: educação financeira, decisões financeiras, endividamento, e o estudo de finanças no ensino superior. Na terceira e quarta sessão, é retratado os procedimentos metodológicos e os resultados da análise de dados, respectivamente.

Por fim, na última sessão estão inseridas as considerações finais acerca deste estudo e sugestões para as futuras pesquisas na área.

2. REVISÃO TEÓRICA

Neste capítulo será realizada uma revisão teórica dos conceitos e estudos existentes sobre educação financeira, decisões financeiras, endividamento e finanças no ensino superior. Com isso, espera-se que a revisão teórica apresentada possa contribuir para um melhor entendimento do tema deste trabalho.

2.2. EDUCAÇÃO FINANCEIRA

A importância da educação financeira pode ser vista sob diversas perspectivas: sob a perspectiva de bem estar pessoal, jovens e adultos podem tomar decisões que comprometerão seu futuro; as consequências vão desde desorganização das contas domésticas até a inclusão do nome em sistemas como SPC/ SERASA (Serviço de Proteção ao Crédito), que prejudicam não só o consumo como, em muitos casos, na carreira profissional. (ZERRENNER, 2006, p.04)

No Brasil, conforme o estudo de Vieira (2011), um dos motivos pelo atraso da preocupação com a educação financeira está atrelado ao passado histórico do país, quando havia elevadas variações monetárias e altas taxas de inflação. Com isso, a Educação Financeira começou a se tornar um assunto relevante após a implantação do Plano Real, uma vez que, a sociedade e o governo começaram a perceber a importância deste estudo para a tomada das melhores decisões financeiras.

O Banco Central do Brasil (BCB) define a Educação Financeira como:

O processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram sua compreensão dos conceitos e produtos financeiros. Com informação, formação e orientação claras, as pessoas adquirem os valores e as competências necessários para se tornarem conscientes das oportunidades e dos riscos a elas associados e, então, façam escolhas bem embasadas, saibam onde procurar ajuda e adotem outras ações que melhorem o seu bem-estar. Assim, a Educação Financeira é um processo que contribui de modo consistente, para a formação de indivíduos e sociedades responsáveis, comprometidos com o futuro. (BCB, 2014, p.1).

Segundo ZERRENNER (2007), a Educação Financeira é um investimento que possibilita ganhos tanto para os clientes quanto para os fornecedores de serviços financeiros. E que, ao ensinar boas práticas de administração de finanças em relação a ganhos, gastos, poupança e empréstimos, a educação financeira possibilita à população um melhor gerenciamento de seus recursos e compreensão das opções financeiras existentes. Em

contrapartida, as instituições financeiras também acabam lucrando, pois clientes informados e conscientes constituem garantias de melhores resultados.

Para Braunstein e Welch (*apud* ZERRENNER, 2007, p. 26-27) em sua publicação do *Federal Reserve*:

A administração ineficiente do dinheiro deixa os consumidores vulneráveis a crises financeiras mais graves. Sobre a perspectiva mais ampla, as autoras colocam que as operações de mercado e as forças competitivas ficam comprometidas quando consumidores não têm habilidade para administrar eficientemente suas finanças. Quando os agentes são bem informados, o mercado se torna mais competitivo e mais eficiente.

Kioyosaki (2000), fala sobre a importância da alfabetização financeira. Segundo o autor, o indivíduo além de aprender e entender as letras, deve também entender e compreender os números. E que um dos pontos importantes na educação financeira é entender a contabilidade e compreender que um ativo é algo que põe dinheiro no bolso e um passivo é algo que tira dinheiro do bolso.

Estou muito preocupado pelo fato de que gente demais se preocupa excessivamente com dinheiro e não com sua maior riqueza, a educação. Se as pessoas estiverem preparadas para serem flexíveis, mantiverem suas mentes abertas e aprenderem, elas se tornarão cada vez mais ricas ao longo dessas mudanças. Se elas pensarem que o dinheiro resolverá seus problemas, receio que terão dias difíceis. A inteligência resolve problemas e gera dinheiro. O dinheiro sem a inteligência financeira é dinheiro que desaparece depressa. (KIOYOSAKI, 2000, p.74).

A Educação Financeira tanto no ensino básico quanto universitário é praticamente nula na maioria das escolas e universidades do país. Pelo terceiro ano consecutivo a Serasa Experien junto com o Ibope Inteligência, tem disponibilizado o Indicador de Educação Financeira (IndEF). O IndEF tem como objetivo mostrar o nível de Educação Financeira no Brasil. Esse indicador é formado por três subíndices: Conhecimento, que avalia o entendimento sobre conceitos financeiros; Atitude, que considera como a pessoa interpreta sua relação com o dinheiro; e o Comportamento, que mede as ações financeiras do entrevistado propriamente ditas: se gasta mais do que ganha, se guarda dinheiro e planeja o futuro etc. O indicador sofreu algumas variações em seus subíndices, porém a média do brasileiro permanece estagnada em 6,2. O indicador de educação financeira mostra que os jovens brasileiros entre 16 e 24 anos tem o nível mais baixo de educação financeira entre as faixas etárias pesquisadas e que tiveram nota abaixo da média. Segundo dados do próprio site do Serasa, a metade da população do país obteve nota entre 0 a 6 e somente 3% atingiu uma pontuação acima de 8.

O governo com o intuito de desenvolver o consumo consciente e estando a par da necessidade de um país educado financeiramente, estabeleceu em 22 de Dezembro de 2010 o

Decreto de lei nº 7.397, o qual se refere à Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF.

Conforme destacado no próprio site do programa, a finalidade da ENEF é promover a educação financeira e previdenciária a fim de contribuir para o fortalecimento da cidadania, a eficiência e solidez do sistema financeiro nacional e para a tomada de decisões conscientes por parte dos consumidores. Ao longo do ano de 2011, a Estratégia de Educação Financeira foi implantada em escolas de seis Estados do país. Após o acompanhamento e divulgação dos resultados positivos a ENEF iniciou a proliferação da educação financeira nas escolas e para os adultos (pais dos alunos envolvidos no projeto) através de um material didático e workshops. Infelizmente, após seis anos de início do projeto, a grande maioria das escolas ainda desconhece este programa, mas espera-se que essa Estratégia Nacional de Educação Financeira permaneça recebendo recursos e o apoio do governo para que a cada ano mais escolas tenham acesso ao programa e seus benefícios.

A falta de programas estratégicos semelhantes ao ENEF pode ser uma das causas das dificuldades enfrentadas hoje por jovens e adultos ao administrar seus recursos financeiros com eficácia.

Segundo Amadeu (2009) a educação financeira é um tema recorrente em países desenvolvidos, onde se destaca a preocupação dos governos em conscientizar as pessoas sobre a necessidade da formação financeira para a vida das pessoas. Buscando realizar um comparativo com países desenvolvidos que possuem programas de educação financeira na formação básica e instituições as financeiras e o governo estejam interessados em proliferar o conhecimento, podemos citar os Estados Unidos, o qual é um país que possui diversas instituições envolvidas com a educação financeira e o estudo desta como obrigatória na maioria nas escolas secundárias. Segundo Bernheim, Garrett e Maki (*apud*, AMADO, 2006, p. 15), nos Estados Unidos a maioria dos estados, em torno de 60% entre 1957 e 1985, tornaram a educação financeira obrigatória nas escolas secundárias, com o objetivo de preparar os jovens para a vida adulta.

Amado (2006) traz em seu estudo um exemplo de pesquisa realizada em Chicago, nos Estados Unidos. Esse programa tinha o intuito de verificar o impacto de intervenções no conhecimento de estudantes do *Middle School* – que é equivalente ao ensino fundamental brasileiro, sobre a importância de poupar. Ao longo do programa foram realizadas apresentações aos alunos com o intuito de mostrar a importância do costume de poupar. Após a realização de testes os resultados mostraram que houve um significativo aumento no conhecimento dos estudantes na área de poupança. Já com estudantes de *high School*, que se

equivale ao ensino médio brasileiro, Amado (2006) cita o estudo realizado por Carlin e Robinson (2010), o qual foi realizado um programa de alfabetização financeira. E neste estudo, os resultados obtidos foram que os alunos expostos ao programa acabam tomando melhores decisões financeiras após finalização do programa, e que os estudantes que se submeteram ao treinamento agiram de acordo com os conselhos transmitidos.

De acordo com Vieira (2001), os norte-americanos constataram através de uma pesquisa aplicada aos consumidores que haviam recebido a educação financeira na escola, que esta medida contribui fortemente para que o indivíduo poupe e acumule riqueza na fase adulta. Eles também chegaram à conclusão de que a educação financeira proporciona crescimento pessoal e pode ser uma poderosa ferramenta para estimular a poupança pessoal. Nos Estados Unidos é dada grande atenção a este tema por se constatar que ele é capaz de trazer benefícios no longo prazo para toda a sociedade.

Com isso, podemos concluir que educação financeira é imprescindível para toda a população, tanto de países desenvolvidos como os em desenvolvimento. Pois conforme SANTANA (2006), o conhecimento em finanças evita que a população consuma sem necessidade e caia nas armadilhas dos financiamentos, comprometendo e reduzindo parte de sua renda com o pagamento de juros com cartão de crédito, cheque especial, crediários, empréstimos consignados e gerando com isso, o endividamento negativo. E o autor também afirma que o ato de consumir não é errado, desde que haja controle com relação ao que está sendo consumido.

2.3. DECISÕES FINANCEIRAS

Diante do atual cenário do país, onde a economia brasileira está passando por um momento de instabilidade e o desemprego vem aumentando em um curto espaço de tempo, é imprescindível que a população saiba quanto e como gastar sua renda, para não comprometer seu futuro. Vieira (2011), fala que a qualidade das decisões financeiras particulares pode influenciar em toda a economia, e que estão intimamente ligadas a esta questão problemas como: a inadimplência, endividamento familiar e falta de capacidade de planejamento de longo prazo.

Desta forma é possível estabelecer uma relação comparativa entre uma organização e a vida de uma pessoa. Ambas precisam de administração, e a correta tomada de decisões tem como consequência o êxito em seus empreendimentos. Sendo assim,

percebe-se a importância da gestão financeira para o indivíduo e a sociedade na qual está inserido. (VIEIRA, 2011, p.03).

Os autores Kotler e Keller (2006) afirmam que as decisões financeiras são influenciadas por características pessoais, como idade e estágio no ciclo de vida, ocupação, circunstâncias econômicas, personalidade, autoimagem, estilo de vida e valores. Os autores complementam que é importante levar em consideração as transições e mudanças que ocorrem no decorrer da vida, como: o casamento, o nascimento dos filhos, o divórcio, a viuvez, dentre outros.

Os autores americanos Lusardi, *at al* (2009) expõem em seu trabalho que a educação financeira está relacionada com as decisões que as pessoas tomam, e que quanto menos conhecimento a população possuir sobre o assunto, mais caras serão as decisões financeiras tomadas pelas mesmas.

Segundo Block-Lieb e Janger (*apud* RIBEIRO, 2009, p. 06), quando o pagamento é efetuado em dinheiro o limite de poder de compra é tangível, ao contrário quando se efetua o pagamento com a utilização do cartão de crédito. O uso desse meio magnético, por exemplo, pode causar uma dissonância cognitiva nos consumidores, já que estes não sentem em seu bolso o peso de pagar à vista, e a fatura só chega após dias ou semanas. Os autores Block-Lieb e Janger (2006) ainda reforçam sobre o uso do cartão de crédito, destacando que alguns indivíduos só se perguntam se o valor da parcela cabe em seu bolso, exigindo assim um mínimo de cálculo, porém essa forma de pensar impede com que os indivíduos tomem consciência do custo total do crédito ao final do período.

Seguindo nessa mesma linha, Silveira (2014) expõem em seu estudo que o dinheiro tende a assumir diversas formas, como a de papel, cartão de crédito e débito, talão de cheque, ou seja, que existe hoje, uma série de alternativas de dinheiro de plástico que facilita o dia a dia das pessoas. Porém, essa facilidade acaba gerando um enorme incentivo ao consumo por significar uma alternativa de crédito intermediada pelo mercado bancário. E para que o indivíduo saiba tomar decisões financeiras para a sua necessidade de forma correta e racional, o mesmo deve ter conhecimento sobre suas opções financeiras e o impacto de cada uma de suas escolhas.

Silveira (2014) ainda fala sobre a influência das Finanças Comportamentais na tomada de decisão dos indivíduos. O autor cita que as finanças comportamentais é o ramo de estudo na área de finanças que considera as características cognitivas e psicológicas dos agentes humanos, bem como a possibilidade destes sofrerem vieses comportamentais na hora de tomar uma decisão racional quando forem fazer um investimento.

As finanças comportamentais podem explicar o motivo pelo qual os indivíduos que possuem certo nível de educação financeira e possuem conhecimentos para tomar decisões financeiras acertadas, em certos momentos ignoram esse conhecimento e tomam decisões irracionais, baseadas em suas emoções. Ferreira (*apud* Silveira, 2011, p. 31-32) afirma que para entender a cabeça dos investidores é necessário um estudo sobre como nossa mente é dominada por nossas emoções. Geralmente quando as pessoas fazem escolhas de forma irracional é quando as emoções mais se manifestam, seja por uma crença ou por algum ideal. Principalmente nos indivíduos ou famílias que passaram a ter um poder aquisitivo mais elevado e acreditam que tem a capacidade de pagar por desejos que antes não eram possíveis.

É preciso ter o conhecimento e aplicá-lo de forma racional no momento em que for necessário tomar alguma decisão financeira, conforme colocado anterior por alguns autores, as finanças comportamentais tentam explicar o motivo pelo qual indivíduos relativamente preparados, acabam por influenciar-se pelas emoções. Porém, o que a maioria dos estudos evidencia é que a falta de conhecimento é o grande responsável pela tomada de decisões financeiras não otimizadas. O mercado disponibiliza inúmeros produtos financeiros, como cheque especial; leasing; cartão de crédito; poupança; fundos de investimento; entre outros, porém somente tendo o conhecimento e sabendo utilizá-lo é que o indivíduo estará preparado para tomar as melhores decisões financeiras. Amadeu (2009) fala que para tomar decisões no presente sobre poupar e no que poupar; sobre investir e no que investir; é preciso que as pessoas estejam preparadas, caso desejem adquirir um bem ou serviço e prosperar.

2.4. ENDIVIDAMENTO

O Centro de Estudos Sociais da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra (2002) define o endividamento como sendo o saldo devedor de um indivíduo e que este saldo pode resultar apenas de uma dívida ou de mais do que uma em simultâneo, utilizando-se, neste caso, a denominação de multiendividamento.

De acordo com o Banco Central do Brasil (BCB) a ausência de educação financeira, aliada à facilidade de acesso ao crédito, tem levado muitas pessoas ao endividamento excessivo, privando-as de parte de sua renda em função do pagamento de prestações mensais que reduzem suas capacidades de consumir outros produtos e serviços que lhes trariam satisfação.

Segundo dados do SPC Brasil, aproximadamente 26% dos jovens entre 18 e 24 anos já enfrentam dificuldades em pagar suas despesas e encontram-se com restrições no CPF por conta dos atrasos financeiros. Reforçando o que foi colocado pelo Banco Central do Brasil, o site DSOP de educação financeira publicou uma reportagem onde demonstra o quanto os jovens vêm sendo prejudicados em suas carreiras devido ao endividamento. Esse resultado, segundo eles, é consequência da ausência de educação financeira somado à facilidade de crédito, principalmente, com cartão de crédito e cheque especial.

Além do endividamento, o Centro de Estudos Sociais da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra (2002) utiliza em seu estudo a nomenclatura de sobre-endividamento. O sobre-endividamento é definido como a situação em que o devedor se ache impossibilitado de cumprir com os seus compromissos financeiros, sem pôr em risco a estabilidade dos seus familiares. E distingue os casos de sobre-endividamento em ativo e passivo. O sobre-endividamento ativo ocorre quando o devedor contribui ativamente para se colocar em situação de impossibilidade de pagamento. Já o passivo é o resultado da ocorrência de circunstâncias não previsíveis e que afetam de forma grave a capacidade de reembolso do devedor (por exemplo: divórcio, desemprego, doença ou situação econômica desfavorável), colocando-o em situação de impossibilidade de cumprir os seus compromissos financeiros. Um indivíduo com alto grau de endividamento acaba comprometendo a sua qualidade de vida, e em muitos casos, a de sua família.

Segundo Katona, (*apud* RIBEIRO, 2009, p.04), existem três razões que explicam por que uma pessoa pode gastar mais do que ganha: (i) baixa renda, de modo que nem sequer são cobertas despesas essenciais, (ii) alta renda, combinada com um forte desejo de gastar, e (iii) uma falta de vontade para economizar (independentemente da renda). Este estudo se torna relevante, pois discute a origem dos problemas de crédito não somente a partir de fatores econômicos, mas também, por motivações psicológicas e comportamentais.

No que se refere aos aspectos demográficos e o endividamento, destaca-se o estudo de Ponchio (*apud* RIBEIRO, 2009) que identificou relação entre gênero, idade e escolaridade. Em seu estudo ficou evidenciado que as mulheres são mais favoráveis à atitude de endividamento do que os homens, e quanto menor o grau de instrução do indivíduo, maior é sua tendência de assumir carnês, fator este que vai de encontro com o presente estudo.

Lusardi *at al* (2009) cita que as pessoas que fazem escolhas financeiras que incorrem taxas e encargos que poderiam ser evitáveis, como por exemplo, pagar o saldo mínimo em cartões de crédito, são aquelas com uma compreensão mais fraca das consequências dessa dívida. E complementando o estudo anterior, eles sugerem que os níveis mais baixos de

educação financeira e compreensão dos mecanismos básicos de dívida é especialmente limitado entre os idosos, mulheres, e pessoas com menor rendimentos financeiros. E que esta disparidade pode ajudar a explicar a incidência de fraudes financeiras cometidas contra os idosos.

Para Zerrenner (2007), a educação financeira através do conhecimento dos instrumentos para a tomada de decisões, após o reconhecimento das razões que levam ao endividamento, pode ajudar no processo anterior ao endividamento, através do planejamento orçamentário, ou até mesmo no processo em andamento, quando os indivíduos podem escolher formas de endividamento mais baratas e formas de controle de suas despesas.

2.5. ESTUDO DE FINANÇAS NO ENSINO SUPERIOR

Uma criança passa oito anos no ensino fundamental, três anos no ensino médio e, durante esses onze anos de educação básica, é obrigado a memorizar nomes e datas de poucas utilidades na vida real. Em pouco tempo tudo, ou quase tudo, é esquecido. Nesses onze anos, o aluno não estuda noções de comércio, economia, finanças ou impostos. Se fizer um curso universitário fora da área econômica, o estudante completará a sua formação superior sem noções de finanças. “Não tenho dúvida de que essa falha é responsável por muitos fracassos pessoais e familiares.” (MARTINS, 2004).

Buscando complementar o tema deste estudo, que visa medir o impacto das disciplinas de finanças na educação financeira e nível de endividamento dos estudantes, será apresentada nesta subseção referenciais teóricos e pesquisas similares desenvolvidas nesta temática.

Segundo Silveira (2014), o estudo da administração financeira pode-nos auxiliar a ter um maior controle sobre o orçamento, facilitando a visualização das informações de modo ágil e inteligente. O que acaba nos ajudando a entender nossa situação financeira atual e como esta estará no futuro de acordo com as despesas e receitas já planejadas. O conhecimento deste assunto fornece informações para simplificar a tomada de decisões, efetuar planejamentos e definir estratégias.

Bitencourt (*apud* SILVEIRA, 2014, p. 13) complementa que a teoria financeira consiste em um conjunto de conceitos que ajudam a organizar o pensamento na destinação de

recursos com base em modelos quantitativos que servem para avaliar alternativas e tomar decisões.

Para complementar o referencial apresentado no presente estudo, buscou-se algumas pesquisas já desenvolvidas nesta área, como os trabalhos de Amadeu (2009), Vieira (2011), Ribeiro (2009) e Peng, Bartholomae, Fox & Cravener (2007). Por fim, será apresentado um exemplo de uma universidade federal que disponibiliza a disciplina de finanças pessoais aos estudantes. Os primeiros dois autores buscaram analisar o nível de conhecimento com relação às decisões financeiras, já Ribeiro (2009) focou seu estudo no nível de gastos e endividamento dos estudantes. Os últimos autores compararam o nível de conhecimento financeiro entre estudantes do ensino superior e ensino médio.

No estudo de Amadeu (2009), o autor buscou analisar sobre conceitos de finanças, nível de conhecimento e atitude em relação às decisões financeiras dos estudantes dos cursos de Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas e Matemática da Universidade Estadual Norte do Paraná (UENP) realizando um comparativo entre os estudantes do primeiro ao último ano de curso.

A análise dos dados realizada por Amadeu (2009) indica que o nível de conhecimento financeiro é diretamente proporcional ao nível de educação financeira, no que tange somente o número de disciplinas ligadas à área de finanças, ou seja, quanto maior o número de disciplinas relacionadas a finanças, maior o nível de conhecimento financeiro. A atitude dos estudantes em relação às decisões financeiras foi positiva e confirmou que o nível de conhecimento influencia a qualidade das decisões. O autor verificou em seu estudo que as respostas das pesquisas eram coerentes com os conceitos, e que os estudantes não apenas dominam os conceitos mínimos, como também aplicam de maneira razoável.

Vieira (2011) aplicou sua pesquisa em uma Universidade Pública do Norte do Paraná com estudantes dos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas. Nessa pesquisa procurou-se verificar se o conteúdo ministrado durante a graduação contribui para a educação financeira e para a tomada de decisões financeiras mais conscientes. Neste estudo verificou-se que os alunos dos semestres finais obtiveram um nível de acertos superiores aos alunos dos semestres iniciais do curso, porém houve questões em que essa hipótese não foi confirmada. Em relação ao objetivo geral desta pesquisa, afirmou-se que a formação acadêmica contribui para a melhor tomada de decisões financeiras.

Ribeiro (2009) teve como objetivo avaliar a propensão ao endividamento e dos gastos dos alunos do curso de Administração da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). A autora identificou fatores comportamentais que afetam a propensão ao endividamento e

verificou que os alunos pesquisados possuem baixo grau de materialismo e na análise de endividamento, também acabou notando-se médias baixas para as variáveis que contribuem para sua escala de mensuração.

Os americanos Peng, Bartholomae, Fox & Cravener (2007), examinam em seu estudo o impacto do ensino superior e do ensino médio (*high school*) no nível de educação financeira pessoal dos estudantes. Os resultados obtidos ao longo do estudo são de que participantes que tiveram finanças pessoais em disciplinas da faculdade tiveram melhor desempenho sobre investimentos do que os participantes do ensino médio. Participar de uma aula de finanças pessoais na faculdade, segundo o estudo, parece ser mais eficaz em termos de melhorar o conhecimento sobre finanças pessoais do que participar de um curso sobre a mesma temática no ensino médio.

Segundo os autores, este resultado poderia ser explicado pelo “momento de aprendizado”, pois é razoável esperar que, estudantes universitários assumam níveis mais elevados de responsabilidade financeira pessoal, e que com isso, o seu interesse em finanças pessoais aumente e a aprendizagem aconteça efetivamente. É provável, também, que os estudantes em idade universitária estejam experimentando mais desafios com finanças como: pagar contas, usar cartões de crédito, trabalhar mais, começar a poupar, e gerir as dívidas.

Essas experiências financeiras são o que Kolb (1984) descreve como o combustível no processo de aprendizagem. Kolb (1984) propõe que a maioria dos resultados de aprendizagem eficazes será reforçada através do envolvimento pessoal com experiências concretas no assunto, ou seja, os melhores resultados veem a partir da união entre a teoria e a prática.

No Brasil, a Universidade Federal de Santa Catarina com o objetivo de preencher essa lacuna da falta de educação financeira na educação básica do país, oferece há alguns anos a disciplina de finanças pessoais como uma disciplina optativa aos seus alunos.

De acordo com a universidade essa ideia surgiu a partir da necessidade que os jovens profissionais têm de planejar suas vidas financeiras. E tem como objetivo preparar os alunos para gerenciar suas próprias finanças, além de orientá-los para atingir suas metas pessoais na futura carreira.

As pessoas, geralmente, estão pouco preparadas para lidar com seu próprio dinheiro. Frequentemente se veem profissionais bem sucedidos que têm suas finanças desorganizadas. Mesmo em carreiras ligadas à gestão financeira empresarial é comum encontrar profissionais pouco preparados para a gestão financeira pessoal. (UFSC, 2010).

No site da UFSC também é mencionado que as universidades em geral preparam os alunos para bem desempenhar suas funções nas empresas, porém nada se fala sobre como gerenciar as próprias finanças. Visando preencher essa lacuna, a universidade oferece a disciplina de finanças pessoais como optativa não somente para os cursos que possuem alguma relação com o mercado financeiro, e sim para todos os alunos da universidade. Nos quatro créditos oferecidos são estudados desde aspectos comportamentais relacionados às finanças pessoais, planejamento de carreira, até conhecimentos dos mercados financeiros e de capitais.

Tomando como exemplo a atual realidade do país e o que foi exposto ao longo deste estudo, poderíamos levar em conta o que foi dito por Peng, Bartholomae, Fox & Cravener (2007), e investir mais na aprendizagem no ensino superior, pois pode ser uma das melhores soluções baseadas no atual momento da educação no Brasil.

3. METODOLOGIA

Na metodologia será apresentado o tipo de pesquisa, a população de estudo e seu número de amostra, e forma de coleta e análise de dados.

3.1. TIPO DE PESQUISA

O presente estudo será caracterizado como uma pesquisa exploratória e quantitativa, com aplicação de *survey*, com estudantes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Para Duarte (2010), as etapas da pesquisa *survey* consistem em definir o objetivo da pesquisa, definir a população e sua amostra, elaborar um questionário, coletar dados, analisar estes dados e divulgar os resultados.

Segundo Mello (2013), o método de *survey* é um método de coleta de informações diretamente de pessoas a respeito de suas ideias, sentimentos, saúde, planos, crenças e de fundo social, educacional e financeiro. Para este autor, o questionário deve ser administrado pelo pesquisador, que pode enviá-lo aos entrevistados, por meio impresso ou eletrônico, sendo possível oferecer assistência ou não para o preenchimento.

3.2. POPULAÇÃO E AMOSTRA

A população deste estudo corresponde aos estudantes que estão cursando o último ano da graduação dos cursos de Administração e Economia, os quais possuem em sua matriz curricular disciplinas de finanças, e aos estudantes do curso de Relações Públicas e Pedagogia, os quais não possuem nenhuma disciplina relacionada a finanças em sua atual matriz curricular. Os quatro cursos, no qual a população está inserida, fazem parte da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

A amostra desta pesquisa será calculada a partir do total de estudantes devidamente inscritos nos dois últimos semestres dos seus respectivos cursos, ou seja, no último ano da graduação, conforme dados da Tabela 1.

Tabela 1. Total da população e amostra

Curso	Quantidade da População	Quantidade da Amostra
Administração	181	109
Economia	89	68
Pedagogia	67	54
Relações Públicas	55	46
Total	392	277

Fonte: Dados da pesquisa.

O tamanho da amostra foi estabelecido a partir do cálculo da fórmula da amostra, conforme Figura 1. Neste cálculo, foi utilizado um grau de confiança de 90%, com erro amostral tolerável de 5%, totalizando 277 alunos dos quatro cursos onde a pesquisa foi aplicada.

Fórmula de cálculo da amostra:

$$N_0 = \frac{1}{E_0^2} \quad e \quad n = \frac{N \cdot n_0}{N + n_0}$$

Onde:

N= tamanho da população

E₀ = erro amostral tolerável

n₀ = primeira aproximação do tamanho da amostra

n = número da amostra

Os cursos de Administração e Economia da UFRGS possuem em sua matriz curricular um total de dez semestres, ou seja, cinco anos de curso. Já o curso de Relações Públicas e Pedagogia, possuem um total de oito semestres, totalizando quatro anos de curso.

A escolha de a amostra pesquisada estar em seu último ano de curso, se deve ao fato de que são os últimos semestres, de acordo com a grade curricular do curso de Administração e Economia, onde há disciplinas obrigatórias de finanças. Sendo as demais disciplinas de finanças consideradas alternativas e/ou eletivas, as quais os estudantes podem optar por estudá-las ao longo de sua formação acadêmica ou não. Para que não aja discrepância no perfil dos estudantes analisados, usaremos esse parâmetro também para a amostra do curso de Relações Públicas e de Pedagogia.

Os cursos foram escolhidos levando em consideração a média do piso salarial de ambos os cursos, a idade média dos alunos e o tempo aproximado de curso, buscando, assim, diminuir a discrepância entre as faixas salariais e o tempo de experiência de vida dos estudantes.

3.3. COLETA DE DADOS

A coleta de dados para esta pesquisa é estruturada e foi aplicada por meio impresso e eletrônico, ao longo do mês de setembro de 2016, nos cursos de Administração, Economia, Pedagogia e Relações Públicas da UFRGS.

O questionário apresenta um total de vinte e quatro perguntas, as quais estão divididas em quatro assuntos. As primeiras sete perguntas referem-se à identificação do perfil da população pesquisada (idade, gênero, estado civil, etc.) e média de suas rendas pessoais e familiares. A cerca do segundo e terceiro assunto, foram elaboradas dezesseis perguntas, visando identificar o nível de educação financeira e endividamento dos estudantes. Por fim, a última pergunta visa identificar o grau de interesse/importância para os alunos em uma possível inclusão de uma disciplina eletiva relacionada a finanças pessoais, a qual fosse disponibilizada para todos os cursos da universidade.

3.4. ANÁLISE DE DADOS

A análise dos dados foi realizada através de planilhas de Excel buscando conhecer o perfil dos respondentes e comparar o nível de educação financeira e endividamento dos estudantes, de acordo com a sua opção de curso.

As informações obtidas através do questionário foram separadas pelo curso dos estudantes, com o intuito de analisar as respostas de acordo com a sua graduação, e também, comparar as respostas entre dois grupos: os alunos que estão cursando Administração e Economia, e possuem disciplinas de finanças ao longo de sua formação acadêmica, e os que estudantes do curso de Pedagogia e Relações Públicas, os quais não possuem disciplinas de finanças.

Abaixo serão descritas as vinte e quatro questões e o que se buscou avaliar em cada uma delas.

- Da primeira questão até sétima têm como objetivo identificar o perfil socioeconômico dos estudantes.
- A oitava questão mostra como os entrevistados se sentem em relação aos conhecimentos que possuem para gerir seu próprio dinheiro.
- A nona questão visa identificar onde foram adquiridos os conhecimentos dos estudantes sobre a questão anterior.
- A décima e décima terceira questões buscam verificar a consciência dos respondentes, quanto à prática de anotação das despesas e seu efetivo controle.
- A décima primeira questão busca analisar a prática de poupar dos estudantes.
- Na décima segunda questão é verificada se os estudantes possuem conhecimento sobre o conceito da inflação.
- A décima quarta questão analisa o modo de pensar dos estudantes a respeito do mercado de títulos e ações.
- Entre a décima quinta e décima oitava questão há perguntas que visam verificar o nível de propensão ao endividamento dos estudantes, abordando questões sobre gastos, poupança e formas de pagamento.
- A décima nona questão procura verificar o conhecimento sobre liquidez. A resposta correta é a opção que indica bens móveis e imóveis, pois, quando comparado às demais opções, essa é a que possui menor liquidez.
- A vigésima questão gira em torno do nível de educação financeira e busca saber se os estudantes conhecem sobre o Tesouro Direto. A segunda opção é a única que possui apenas títulos do tesouro direto.
- Na vigésima primeira é questionado sobre o valor do dinheiro do tempo. A alternativa correta é a última opção.
- A vigésima segunda procura analisar a propensão ao endividamento e conhecimento sobre juros.
- Na penúltima questão, busca saber se os estudantes pensam sobre a importância de possuir recursos financeiros para emergências e quanto tempo os mesmos conseguiriam se manter caso não possuíssem mais sua principal fonte de renda.
- A última questão busca identificar o grau de interesse/importância dos estudantes em ter uma disciplina eletiva de Finanças Pessoais na universidade.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Neste capítulo será apresentada a análise feita a partir da coleta de dados obtidos através da aplicação de um questionário com vinte e quatro perguntas. Esta pesquisa foi aplicada em quatro cursos da UFRGS de forma impressa e *online*. A amostra totalizou 277 alunos, sendo estes representantes dos cursos de Administração, Economia, Pedagogia e Relações Públicas.

Conforme a Tabela 2, a amostra foi calculada a partir da população total inscrita nos dois últimos semestres dos seus respectivos cursos.

Tabela 2. Curso de Graduação

Curso de Graduação	Quant.	%
Administração	109	39%
Economia	68	25%
Pedagogia	54	19%
Relações Públicas	46	17%
Total geral	277	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

Na tabela 2 são apresentados os quatro cursos onde foi aplicado o questionário de pesquisa. O curso de Administração é o que possui o maior número de alunos em ano de formação, ou seja, possui uma amostra de 109 alunos nos dois últimos semestres da graduação. Em seguida temos o curso de Economia com uma amostra de 68 alunos; Pedagogia com 54, e por fim, o curso de Relações Públicas com 46 alunos respondentes a pesquisa.

Na tabela 3, foi questionado o gênero de cada estudante.

Tabela 3. Gênero

Curso	Feminino		Masculino		Total	
	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%
Administração	46	42,20%	63	57,80%	109	100,00%
Economia	28	41,18%	40	58,82%	68	100,00%
Pedagogia	43	79,63%	11	20,37%	54	100,00%
Relações Públicas	28	60,87%	18	39,13%	46	100,00%
Total geral	145	52,35%	132	47,65%	277	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa.

De acordo com os resultados, a amostra é composta por alunos do sexo feminino e masculino de uma forma equilibrada, onde 52,35%, ou seja, a maioria, pertence ao sexo feminino e 47,65% pertence ao sexo masculino. Conforme podemos observar, os cursos de Administração e Economia apresentam um número maior de estudantes do sexo masculino, enquanto os cursos de Pedagogia e Relações Públicas tiveram mais respondentes do sexo feminino.

A tabela 4 expõe a idade média dos estudantes que compõem esta amostra.

Tabela 4. Idade

Curso	Até 20 anos		De 21 a 30 anos		De 31 a 40 anos		Acima de 41 anos	
	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%
Administração	4	3,67%	95	87,16%	7	6,42%	3	2,75%
Economia	12	17,65%	50	73,53%	4	5,88%	2	2,94%
Pedagogia	5	9,26%	42	77,78%	5	9,26%	2	3,70%
Relações Públicas	7	15,22%	38	82,61%	1	2,17%	0	0,00%
Total geral	28	10,11%	225	81,23%	17	6,14%	7	2,53%

Fonte: Dados da pesquisa.

De acordo com os dados da Tabela 4, a grande maioria dos estudantes da UFRGS que estão cursando os dois últimos semestres da graduação, tem idade entre 21 a 30 anos. Encontram-se nesta faixa etária 81,23% do total de estudantes pesquisados, seguido por 10,11% que possuem até 20 anos de idade. Esses resultados já eram esperados, uma vez que, a maioria dos estudantes ingressa na universidade após a conclusão do ensino médio e seus cursos possuem um período de quatro a cinco anos de formação.

A quarta pergunta do questionário versava sobre o Estado Civil dos estudantes, conforme Tabela 5, abaixo.

Tabela 5. Estado Civil

Curso	Solteiro (a)		Casado (a)/ União Estável		Separado (a)/ Divorciado(a)		Outro	
	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%
Administração	93	85,32%	16	14,68%	0	0,00%	0	0,00%
Economia	60	88,24%	7	10,29%	1	1,47%	0	0,00%
Pedagogia	36	66,67%	17	31,48%	0	0,00%	1	1,85%
Relações Públicas	42	91,30%	3	6,52%	0	0,00%	1	2,17%
Total geral	231	83,39%	43	15,52%	1	0,36%	2	0,72%

Fonte: Dados da pesquisa.

Ao observarmos os números da tabela acima, identificamos que, em relação ao estado civil dos entrevistados, os solteiros representam a grande maioria com 83,39% do total. Esse número expressivo pode ser explicado pela faixa etária que os mesmos possuem, uma vez que a maioria respondeu ter idade inferior a 30 anos. Em seguida temos o estado civil de “casado (a) /união estável” como a segunda opção mais assinalada. Nesta opção o curso de Pedagogia é o que possui a maior porcentagem de respondentes, e é este curso que apresentou a maior porcentagem de alunos com idade acima de 31 anos, conforme Tabela 4. As opções “Separado (a) / Divorciado (a)” e “Outro” foram quase nulas, com 0,36% e 0,72% do total.

A quinta questão da pesquisa interrogava sobre a principal fonte de renda que os estudantes possuem, conforme dados da Tabela 6.

Tabela 6. Fonte de Renda

Curso	Bolsa do Estágio		Ganho mesada		Salário		Outros	
	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%
Administração	35	32,11%	12	11,01%	55	50,46%	7	6,42%
Economia	26	38,24%	11	16,18%	26	38,24%	5	7,35%
Pedagogia	19	35,19%	7	12,96%	27	50,00%	1	1,85%
Relações Públicas	20	43,48%	5	10,87%	18	39,13%	3	6,52%
Total geral	100	36,10%	35	12,64%	126	45,49%	16	5,78%

Fonte: Dados da pesquisa.

Em relação à principal fonte de renda, obtivemos respostas equilibradas entre os cursos, sendo as opções “Salário” e “Bolsa de Estágio” como as maiores opções escolhidas. Nos cursos de Administração e Pedagogia a maioria dos estudantes já está trabalhando, e suas rendas provem de um salário, com 50,46% e 50,00%, respectivamente. A segunda opção com maior porcentagem, 32,11% e 35,19% demonstra que os estudantes recebem uma bolsa de estágio como sua principal fonte de renda.

No curso de Economia tivemos um empate nas respostas entre os alunos que recebem salário e bolsa de estágio, com 38,24% em ambas as opções. Para finalizar, o curso de Relações Públicas foi o único que apresentou maior número de estudantes que sinalizou receber uma bolsa de estágio, com um total de 43,48%, quando comparado às demais opções.

Na Tabela 7, serão apresentados os dados referentes à faixa de renda mensal pessoal dos estudantes.

Tabela 7. Renda mensal pessoal

Curso	Até R\$ 1.000,00		De R\$ 1.000,01 a 1.500,00		De R\$ 1.500,01 a 2.000,00		De R\$ 2.000,01 a 2.500,00		Acima de R\$ 2.500,01	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Administração	16	14,68%	29	26,61%	28	25,69%	12	11,01%	24	22,02%
Economia	17	25,00%	15	22,06%	9	13,24%	11	16,18%	16	23,53%
Pedagogia	19	35,19%	20	37,04%	12	22,22%	0	0,00%	3	5,56%
Relações Públicas	16	34,78%	16	34,78%	7	15,22%	5	10,87%	2	4,35%
Total geral	68	24,55%	80	28,88%	56	20,22%	28	10,11%	45	16,25%

Fonte: Dados da pesquisa.

A renda dos estudantes em ano de formação é variada e, se formos analisar pela amostra total, a maioria recebe em média entre R\$ 1.000,00 a R\$ 1.500,00 com 28,88%. Ao analisarmos a amostra pelo curso de graduação, verificamos que nos cursos de Administração e Economia a renda pessoal dos estudantes está dividida de forma equilibrada. Já nos em Pedagogia e Relações Públicas, a renda dos estudantes tende a concentrar-se entre as três primeiras opções, até R\$ 2.000,00.

Quanto à Tabela 8, foi questionado sobre a faixa de renda mensal familiar dos pesquisados.

Tabela 8. Renda mensal familiar

Curso	Até R\$ 1.000,00		De R\$ 1.000,01 a 3.000,00		De R\$ 3.000,01 a 5.000,00		De R\$ 5.000,01 a 7.000,00		Acima de R\$ 7.000,01.	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Administração	0	0,00%	7	6,42%	21	19,27%	43	39,45%	38	34,86%
Economia	0	0,00%	4	5,88%	15	22,06%	25	36,76%	24	35,29%
Pedagogia	0	0,00%	6	11,11%	19	35,19%	18	33,33%	11	20,37%
Relações Públicas	0	0,00%	3	6,52%	14	30,43%	20	43,48%	9	19,57%
Total geral	0	0,00%	20	7,22%	69	24,91%	106	38,27%	82	29,60%

Fonte: Dados da pesquisa.

A renda mensal familiar dos estudantes variou em sua grande maioria entre R\$ 3.000,01 e acima de R\$ 7.000,01. A renda média familiar da amostra total ficou entre R\$ 5.000,01 a 7.000,00 com 38,27%, e a renda “até R\$ 1.000,00” não obteve nenhuma resposta.

A oitava pergunta do questionário, tem o objetivo de verificar o conhecimento dos estudantes sobre educação financeira. Com isso, na Tabela 9 podemos verificar as respostas quanto à segurança que os estudantes possuem a cerca de seus conhecimentos para gerenciar seu próprio dinheiro.

Tabela 9. Segurança para gerenciar seu próprio dinheiro

Curso	Nada seguro		Não muito seguro		Razoavelmente seguro		Muito seguro	
	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%
Administração	1	0,92%	31	28,44%	48	44,04%	29	26,61%
Economia	0	0,00%	7	10,29%	31	45,59%	30	44,12%
Pedagogia	7	12,96%	24	44,44%	16	29,63%	7	12,96%
Relações Públicas	8	17,39%	19	41,30%	19	41,30%	0	0,00%
Total geral	16	5,78%	81	29,24%	114	41,16%	66	23,83%

Fonte: Dados da pesquisa.

Analisando a tabela acima, podemos observar que os cursos que possuem disciplinas de finanças em sua grade curricular possuem uma maior segurança a respeito dos seus conhecimentos para gerir seu próprio dinheiro. O curso de Economia foi o que obteve a maior porcentagem de alunos que se consideram “muito seguros”, com 44,12% das respostas. Já o curso de Administração obteve 26,61%, um número ainda bem acima, quando comparado aos cursos que não possuem disciplinas de finanças, como Pedagogia, com 12,96%, e Relações Públicas, onde o resultado é preocupante, pois nenhum estudante da amostra pesquisada se sente muito seguro para gerir seu próprio dinheiro.

Conforme dados apresentados, concluímos que a maioria dos estudantes que possuem disciplinas de finanças considera-se “razoavelmente seguro” e “muito seguro” em relação aos seus conhecimentos para gerir seu próprio dinheiro. E os cursos que não possuem disciplinas de finanças assinalou a resposta onde se consideram “nada seguro” e “pouco seguro” na sua grande maioria.

Na tabela 10 estão contidos os dados referentes à questão sobre educação financeira. Nesta pergunta foi questionado sobre onde os estudantes adquiriram a maior parte dos seus conhecimentos para gerir seu próprio dinheiro.

Tabela 10. Onde adquiriu conhecimento para gerir seu próprio dinheiro

Curso	Na Universidade	Com a Família	Com Amigos	Em cursos e workshops	Internet, Revistas e TV
Administração	26,79%	24,91%	15,09%	10,94%	22,26%
Economia	29,01%	22,84%	7,41%	16,67%	24,07%
Pedagogia	2,06%	46,39%	15,46%	9,28%	26,80%
Relações Públicas	1,27%	50,63%	15,19%	1,27%	31,65%
Total geral	20,07%	31,18%	13,10%	10,95%	24,71%

Fonte: Dados da pesquisa.

Nesta questão procurou-se identificar a origem dos conhecimentos adquiridos pelos estudantes para gerir o seu próprio dinheiro. De acordo com os dados acima, os estudantes dos cursos de Administração e Economia afirmam em 26,79% e 29,01% que grande parte do seu conhecimento advém das aulas na universidade, demonstrando, assim, que mesmo que não exista uma disciplina específica de finanças pessoais na grade curricular destes cursos, as demais disciplinas de finanças acabam auxiliando de modo positivo no conhecimento para gerir sua vida financeira. Os cursos de Pedagogia e Relações Públicas em 46,39% e 50,63% que seus conhecimentos foram adquiridos, principalmente, em casa com sua família. De modo geral, a opção “com a família” foi a que obteve a maior porcentagem, 31,18% das respostas, quando analisado pelo total da amostra.

Entre as Tabelas 11 a 15 foram realizadas algumas afirmações a fim de verificar o comportamento, o conhecimento e a forma de pensar dos estudantes.

Tabela 11. Para controlar os gastos mensais é importante anotar todas as despesas.

Curso	Discordo Totalmente	Discordo	Indiferente	Concordo	Concordo Totalmente
Administração	1,83%	10,09%	17,43%	39,45%	31,19%
Economia	2,94%	7,35%	19,12%	27,94%	42,65%
Pedagogia	1,85%	3,70%	9,26%	31,48%	53,70%
Relações Públicas	6,52%	8,70%	8,70%	39,13%	36,96%
Total geral	2,89%	7,94%	14,80%	35,02%	39,35%

Fonte: Dados da pesquisa.

A respeito desta afirmativa, conforme o esperado, a maioria dos estudantes escolheu a opção “concordo” e “concordo totalmente”, somando juntas 74,37% das respostas. Conforme estudado ao longo do trabalho, para que tenhamos um controle sobre o orçamento é importante anotar todas as receitas e despesas mensais, para que assim possamos acompanhar os gastos e planejar nossas futuras decisões financeiras.

Tabela 12. Anoto e controlo os meus gastos pessoais.

Curso	Discordo Totalmente	Discordo	Indiferente	Concordo	Concordo Totalmente
Administração	15,60%	22,94%	16,51%	26,61%	18,35%
Economia	19,12%	14,71%	16,18%	22,06%	27,94%
Pedagogia	25,93%	22,22%	12,96%	22,22%	16,67%
Relações Públicas	21,74%	23,91%	19,57%	23,91%	10,87%
Total geral	19,49%	20,94%	16,25%	24,19%	19,13%

Fonte: Dados da pesquisa.

A fim de verificar o comportamento dos pesquisados, foi inserida a afirmativa da Tabela 12 no questionário de pesquisa. Com isso, podemos realizar um comparativo entre o modo de pensar (Tabela 11) com o comportamento destes mesmos estudantes (Tabela 12). Conforme podemos observar, em média 75,37% dos estudantes acredita que é correto anotar as despesas para controlar os gastos, porém apenas 43,32% destes, efetivamente o fazem.

Tabela 13. Nos últimos doze meses tenho conseguido poupar dinheiro.

Curso	Discordo Totalmente	Discordo	Indiferente	Concordo	Concordo Totalmente
Administração	10,09%	13,76%	7,34%	26,61%	42,20%
Economia	17,65%	5,88%	14,71%	27,94%	33,82%
Pedagogia	37,04%	24,07%	18,52%	11,11%	9,26%
Relações Públicas	23,91%	23,91%	8,70%	28,26%	15,22%
Total geral	19,49%	15,52%	11,55%	24,19%	29,24%

Fonte: Dados da pesquisa.

O comportamento dos estudantes quanto ao costume de poupar pode ser analisado na tabela acima, onde os estudantes de Administração e Economia – cursos que possuem disciplinas de finanças, afirmam em 68,81% e 61,76% que têm poupado algum valor nos últimos doze meses, somando as opções “concordo” e “concordo totalmente”. Enquanto os estudantes de Pedagogia e Relações Públicas – cursos que não possuem disciplinas de finanças, em 61,11% e 47,83% discordam da afirmativa de acordo com a soma das opções “discordo” e “discordo totalmente”. Logo, estes estudantes não possuem o costume de poupar mensalmente ou, simplesmente, não poupam nenhum valor.

Tabela 14. Em um país onde a inflação é alta, os preços não se alteram tanto com o tempo.

Curso	Discordo Totalmente	Discordo	Indiferente	Concordo	Concordo Totalmente
Administração	79,82%	16,51%	1,83%	0,92%	0,92%
Economia	85,29%	7,35%	1,47%	1,47%	4,41%
Pedagogia	57,41%	18,52%	11,11%	5,56%	7,41%
Relações Públicas	54,35%	26,09%	15,22%	4,35%	0,00%
Total geral	72,56%	16,25%	5,78%	2,53%	2,89%

Fonte: Dados da pesquisa.

Essa afirmativa está incorreta, pois quanto maior a inflação, maior serão as variações e aumentos dos preços. Os estudantes da UFRGS mostraram de uma forma geral que possuem conhecimento sobre a inflação, obtendo uma média de 88,81% ao somar as opções “discordo” e “discordo totalmente”. O curso de Administração respondeu de forma correta em 96,33%, o de Economia em 92,65%, o de Pedagogia em 75,93%, e por fim, o curso de Relações Públicas em 80,43%.

Tabela 15. Ganhar dinheiro no mercado de títulos ou ações é uma questão de sorte.

Curso	Discordo Totalmente	Discordo	Indiferente	Concordo	Concordo Totalmente
Administração	33,03%	45,87%	13,76%	6,42%	0,92%
Economia	42,65%	39,71%	14,71%	2,94%	0,00%
Pedagogia	11,11%	42,59%	35,19%	11,11%	0,00%
Relações Públicas	17,39%	39,13%	32,61%	8,70%	2,17%
Total geral	28,52%	42,60%	21,30%	6,86%	0,72%

Fonte: Dados da pesquisa.

A maioria dos estudantes respondeu de forma correta, ao discordarem da afirmativa acima, uma vez que é necessário possuir conhecimento no assunto para efetivamente ganhar dinheiro no mercado de títulos e ações, não sendo apenas uma questão de sorte. Logo, se obteve 71,12% ao somar as opções “discordo” e “discordo totalmente” de respostas corretas.

Na próxima questão, o objetivo era verificar um possível grau de endividamento dos estudantes, a partir do levantamento dos seus gastos mensais.

Tabela 16. Relação de gastos

Curso	Gasto menos do que ganho		Gasto igual ao que ganho		Gasto mais do que ganho	
	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%
Administração	77	70,64%	28	25,69%	4	3,67%
Economia	48	70,59%	14	20,59%	6	8,82%
Pedagogia	11	20,37%	19	35,19%	24	44,44%
Relações Públicas	17	36,96%	17	36,96%	12	26,09%
Total geral	153	55,23%	78	28,16%	46	16,61%

Fonte: Dados da pesquisa.

Os dados contidos na Tabela 16 demonstram a relação de gastos dos estudantes, comparado a sua renda mensal. Podemos observar que os estudantes de Administração e

Economia têm baixa possibilidade de endividar-se, uma vez que, em mais de 70% dos casos, eles gastam menos do que ganham. Podendo assim, investir ou poupar o valor da renda que sobra. De acordo com essa questão, o curso que possui um melhor desempenho quando comparado aos demais, é o curso de Administração, pois é o que possui a maior média de respostas “gasto menos do que ganho” com 70,64% e a menor média com a opção “gasto mais do que ganho” com 3,67%.

Quando verificamos os cursos que não possuem finanças ao longo da sua formação acadêmica, os dados são preocupantes, pois estes estudantes, se já não estiverem endividados, possuem uma propensão ao endividamento elevada. O curso de Relações Públicas obteve um empate nas opções “gasto menos do que ganho” e “gasto igual ao que ganho” com 36,96% em ambas as opções, enquanto 26,09% acabam gastando mais do que ganham. No curso de Pedagogia a maior porcentagem de estudantes escolheu a opção “gasto mais do que ganho” com 44,44% e “gasto igual ao que ganho” em 36,19% das vezes, sendo este o curso com a maior propensão ao endividamento das amostras pesquisadas.

Na tabela 17 o presente estudo também buscou verificar a propensão ao endividamento, através da pergunta sobre a forma de pagamento das compras efetuadas por estes.

Tabela 17. Forma de pagamento das compras

Curso	À prazo		À vista		Total	
	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%
Administração	30	27,52%	79	72,48%	109	100,00%
Economia	15	22,06%	53	77,94%	68	100,00%
Pedagogia	24	44,44%	30	55,56%	54	100,00%
Relações Públicas	12	26,09%	34	73,91%	46	100,00%
Total geral	81	29,24%	196	70,76%	277	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa.

De acordo com a Tabela 17, os estudantes costumam realizar o pagamento de suas compras de forma “a vista” em 70,76%, e foi a forma de pagamento mais assinalada nos quatro cursos. Este número é importante para evitar o endividamento e o pagamento abusivo de algumas taxas dos cartões de crédito. A opção “a prazo” teve uma média de 29,24% das respostas.

Na próxima tabela, são apresentados os dados referentes à pergunta que visa analisar se os entrevistados tem noção da importância de poupar e se assim os fazem.

Tabela 18. Valor poupado mensalmente

Curso	Nenhum valor		Muito pouco		No mínimo 20%	
	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%
Administração	11	10,09%	32	29,36%	66	60,55%
Economia	10	14,71%	17	25,00%	41	60,29%
Pedagogia	25	46,30%	20	37,04%	9	16,67%
Relações Públicas	13	28,26%	13	28,26%	20	43,48%
Total geral	59	21,30%	82	29,60%	136	49,10%

Fonte: Dados da pesquisa.

De acordo com a tabela acima, ao serem questionados sobre quanto eles costumam poupar mensalmente, e com isso verificar se estão preparados para futuras emergências, novamente os cursos que possuem disciplinas de finanças obtiveram um melhor resultado. Os estudantes de Administração e Economia responderam em pelo menos 60% que costumam poupar no mínimo 20% de sua renda, e apenas 10,09% e 14,71% respectivamente, nunca poupa.

Os estudantes de Relações Públicas costumam poupar em 43,48%, porém os que não poupam nenhum valor com 28,26% e poupa “muito pouco” com 28,26%, pois preferem gastar o dinheiro que sobra, somam juntos 56,52%, ou seja, a maioria não possui o costume de poupar. Já no curso de Pedagogia o resultado é ainda mais preocupante, uma vez que, apenas 16,67% possui o costume de poupar mensalmente, 37,04% poupa muito pouco, pois prefere gastar, e por fim, a maioria com 46,30% admite não poupar nenhum valor.

Na Tabela 19 estão contidos os dados referentes ao uso do cartão de crédito e cheques pré-datados de forma consciente, ou seja, sem perder o controle de suas finanças pessoais.

Tabela 19. Uso de Cartão de Crédito

Curso	Minhas dívidas são consequência das facilidades de crédito		Destruí todos os cartões de crédito e talões de cheques		Não uso, pago tudo à vista.		Uso cartões de crédito e cheques, sem problemas.	
	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%
Administração	6	5,50%	2	1,83%	23	21,10%	78	71,56%
Economia	4	5,88%	0	0,00%	14	20,59%	50	73,53%
Pedagogia	13	24,07%	3	5,56%	13	24,07%	25	46,30%
Relações Públicas	11	23,91%	2	4,35%	14	30,43%	19	41,30%
Total geral	34	12,27%	7	2,53%	64	23,10%	172	62,09%

Fonte: Dados da pesquisa.

Analisando os dados acima, observamos que 62,09% afirmam usar o cartão de crédito e cheques pré-datados de forma eficiente, e 23,10% não fazem uso do cartão ou cheque, efetuando seus pagamentos somente de forma à vista. Os estudantes que demonstrar ter problemas com o uso do cartão são os de Pedagogia e Relações Públicas, pois somam 29,63% e 28,26 %, respectivamente, entre as opções que estão relacionadas ao endividamento.

Na Tabela 20 são apresentados os dados relativos à questão sobre o conhecimento em Liquidez dos Ativos.

Tabela 20. Liquidez de ativos

Curso	Ações ou Dólar		Bens (Carro, imóvel, etc.)		Fundos de Investimento		Poupança	
	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%
Administração	9	8,26%	79	72,48%	14	12,84%	7	6,42%
Economia	7	10,29%	54	79,41%	5	7,35%	2	2,94%
Pedagogia	12	22,22%	24	44,44%	17	31,48%	1	1,85%
Relações Públicas	14	30,43%	15	32,61%	13	28,26%	4	8,70%
Total geral	42	15,16%	172	62,09%	49	17,69%	14	5,05%

Fonte: Dados da pesquisa.

Nesta questão foi interrogado qual das opções seria a menos eficiente caso um casal precisasse do recurso com urgência para pagar despesas inesperadas. A maioria dos estudantes respondeu de maneira correta, sendo a opção “Bens” como a escolhida por 62,09% dos estudantes, demonstrando assim, que a maior parte dos estudantes possui conhecimento sobre liquidez, e que 37,91% não escolheram a opção correta.

Novamente, os cursos com disciplinas de finanças em sua grade curricular tiveram um nível de acerto elevado em comparação com os demais. Sendo 72,48% e 79,41% de acertos nos cursos de Administração e Economia, respectivamente. Enquanto os cursos que não possuem disciplinas de finanças - Pedagogia e Relações Públicas, acertaram a questão apenas em 44,44% e 32,61% dos casos.

A Tabela 21 apresenta os dados relativos à pergunta sobre o Tesouro Direto a qual está atrelada aos conhecimentos sobre educação financeira. Essa questão solicitava que os estudantes marcassem a opção que continha apenas títulos do tesouro direto.

Tabela 21. Títulos do Tesouro Direto

Curso	LFT, NTN-B Principal, LTN e NTN-F.		LTN, CDB pós fixado, NTN-B Principal, CDB pré-fixado.		NTN-F, CDB pós fixado, CDB pré-fixado, LTD.		Não sei	
	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%
Administração	42	38,53%	6	5,50%	9	8,26%	52	47,71%
Economia	41	60,29%	6	8,82%	4	5,88%	17	25,00%
Pedagogia	0	0,00%	2	3,70%	0	0,00%	52	96,30%
Relações Públicas	1	2,17%	0	0,00%	1	2,17%	44	95,65%
Total geral	84	30,32%	14	5,05%	14	5,05%	165	59,57%

Fonte: Dados da pesquisa.

A questão sobre o Tesouro Direto foi considerada pelos respondentes como a questão mais difícil e específica sobre educação financeira. Imaginando essa reação, a autora deste estudo inseriu a opção “não sei” para que fossem evitadas respostas aleatórias. De acordo com os dados, os cursos que possuem finanças ao longo de sua formação, foram os que mais acertaram a questão, com 38,53% em Administração e 60,29% no curso de Economia. Os cursos de Pedagogia e Relações Públicas optaram pela opção “não sei” em 96,30% e 95,65% das respostas, obtendo uma resposta correta apenas no curso de Relações Públicas, totalizando 2,17% do total do curso.

Na vigésima primeira questão, procurou-se analisar os conhecimentos sobre a vantagem financeira da antecipação na formação de poupança e sobre os rendimentos para a aposentadoria, conforme Tabela 22, abaixo.

Tabela 22. Rendimentos da aposentadoria

Curso	Mesmo valor		João		Maria		Total	
	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%
Administração	12	11,01%	1	0,92%	96	88,07%	109	100,00%
Economia	9	13,24%	1	1,47%	58	85,29%	68	100,00%
Pedagogia	19	35,19%	5	9,26%	30	55,56%	54	100,00%
Relações Públicas	14	30,43%	1	2,17%	31	67,39%	46	100,00%
Total geral	54	19,49%	8	2,89%	215	77,62%	277	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa.

No que tange o assunto sobre rendimentos, ao questionar os estudantes sobre quem teria o maior valor para sua aposentadoria, caso tivessem feito o mesmo tipo de investimento. De modo geral, os estudantes responderam adequadamente a questão, optando pela resposta “Maria” em 77,62% das respostas, pois seu dinheiro rendeu por mais tempo. E 22,38% dos estudantes acabaram errando. Ao analisarmos os acertos por curso, podemos observar que o

curso de Administração obteve a maior média de acertos com 88,07%, seguida pelo curso de Economia com 85,29%. Os cursos que não possuem disciplinas de finanças tiveram um nível de acertos menor quando comparado aos demais, porém também escolheram a opção correta em sua grande maioria.

Na tabela 23 são apresentados os dados referentes à pergunta sobre o comportamento dos estudantes quanto ao pagamento da fatura do cartão de crédito.

Tabela 23. Comportamento – Cartão de Crédito

Curso	Pago todo o saldo		Geralmente pago todo		Geralmente pago o mínimo		Pago sempre o mínimo		Não possui	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Administração	86	78,90%	5	4,59%	0	0,00%	0	0,00%	18	16,51%
Economia	55	80,88%	2	2,94%	0	0,00%	0	0,00%	11	16,18%
Pedagogia	37	68,52%	5	9,26%	0	0,00%	0	0,00%	12	22,22%
Relações Públicas	30	65,22%	5	10,87%	1	2,17%	2	4,35%	8	17,39%
Total geral	208	75,09%	17	6,14%	1	0,36%	2	0,72%	49	17,69%

Fonte: Dados da pesquisa.

De acordo com os dados, podemos verificar que a maioria dos entrevistados paga toda a fatura do cartão de crédito em todos os cursos, seguido pela opção “não possui”. Esses dados são importantes para evitar o pagamento de juros abusivos cobrados pelas empresas de cartões de crédito e possíveis endividamentos dos estudantes.

No entanto, os estudantes do curso de Relações Públicas foram os únicos a responderem as opções “geralmente paga o mínimo” em 2,17% ou “sempre paga o mínimo” em 4,35% do total. Apesar de estes estudantes representarem a minoria na amostra, ainda é uma porcentagem considerável, pois conforme apresentado ao longo deste estudo, a taxa de juros cobrada para quem “geralmente paga o mínimo” ou “sempre paga o mínimo” são as mais elevadas do mercado.

Tabela 24. Reservas

Curso	Mais de 3 anos		Entre 1 à 3 anos		Máximo 1 ano		Nem 2 meses		Total	
	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%
Administração	9	8,26%	23	21,10%	42	38,53%	35	32,11%	109	100,00%
Economia	5	7,35%	6	8,82%	34	50,00%	23	33,82%	68	100,00%
Pedagogia	4	7,41%	1	1,85%	7	12,96%	42	77,78%	54	100,00%
Relações Públicas	0	0,00%	3	6,52%	9	19,57%	34	73,91%	46	100,00%
Total geral	18	6,50%	33	11,91%	92	33,21%	134	48,38%	277	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa.

A penúltima pergunta do questionário era acerca das reservas dos estudantes, a fim de verificar quanto tempo os mesmos conseguiriam manter seu atual padrão de vida, caso viessem a perder sua principal fonte de renda. Observando a Tabela 24 podemos notar que os estudantes de Administração e Economia conseguiriam manter seu atual padrão de vida em até 1 ano, com 38,53% e 50,00%, respectivamente. Seguido pela opção “nem 2 meses” com 32,11% e 33,82%. Já os estudantes de Pedagogia e Relações Públicas informaram que conseguiriam manter seu padrão de vida em no máximo 2 meses, se perdessem sua principal fonte de renda, sendo 77,78% e 73,91% das respostas para essa opção, respectivamente.

A Tabela 25 traz os dados relativos ao interesse dos alunos na possibilidade de inserção de uma disciplina eletiva de Finanças Pessoais.

Tabela 25. Interesse na inserção da disciplina de Finanças Pessoais na Universidade

Curso	Muito Importante		Média Importância		Pouca Importância		Nenhuma Importância		Total	
	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%
Administração	83	76,15%	22	20,18%	4	3,67%	0	0,00%	109	100,00%
Economia	50	73,53%	12	17,65%	6	8,82%	0	0,00%	68	100,00%
Pedagogia	28	51,85%	21	38,89%	3	5,56%	2	3,70%	54	100,00%
Relações Públicas	30	65,22%	10	21,74%	5	10,87%	1	2,17%	46	100,00%
Total geral	191	68,95%	65	23,47%	18	6,50%	3	1,08%	277	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa.

A última questão da pesquisa buscava medir o grau de interesse dos estudantes, independente do seu curso de graduação, em ter uma disciplina eletiva de finanças pessoais na universidade. Uma vez que, até o presente momento os alunos, de modo geral, não tem essa disciplina ofertada em suas grades curriculares.

O resultado foi surpreendente, pois 68,95% dos alunos consideram “muito importante”, 23,47% responderam como “média importância”, 6,50% consideraram que a disciplina é “pouco importante” e apenas 1,08% não atribui “nenhuma importância” na inserção. Deve ser levado em consideração esse resultado, principalmente, no que tange os cursos que não possuem disciplinas de finanças, onde a maioria das pessoas e educadores pode vir a pensar que estes alunos não possuem nenhum interesse no assunto.

Com isso, concluímos que 92,42% dos estudantes da UFRGS atribuem alguma importância na possibilidade de inserção de uma disciplina de Finanças Pessoais na universidade, independente do curso estudado.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O referencial teórico apresentado neste estudo demonstra a relevância que a educação financeira e o estudo das finanças pessoais denotam na vida das pessoas. A educação financeira é um investimento que possibilita ganhos, uma vez que, os indivíduos melhoram sua compreensão e tornam-se capazes de tomar de forma consciente as melhores decisões financeiras.

O objetivo deste estudo era verificar o impacto que as disciplinas relacionadas a finanças denotam na educação financeira e no nível de endividamento dos estudantes. Com isso, foi aplicado um questionário de pesquisa com vinte e quatro perguntas para uma amostra de 277 alunos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. A amostra engloba os estudantes dos cursos de Administração, Economia, Pedagogia e Relações Públicas que estão cursando os dois últimos semestres dos seus respectivos cursos de graduação.

O objetivo geral deste estudo foi alcançado através de um comparativo entre os estudantes que possuem disciplinas de finanças em sua grade curricular, com os estudantes que não possuem. Com isso, verificou-se que o estudo obtido no ensino superior impacta positivamente nas finanças pessoais dos estudantes, que ao longo da graduação tiveram disciplinas de finanças. Quanto aos quatro objetivos específicos, os mesmos foram atingidos através da análise de resultados da pesquisa, conforme descrição abaixo.

De acordo com os resultados, de modo geral o perfil dos estudantes da amostra pesquisada pode ser considerado semelhante, uma vez que, a gênero dos estudantes é equilibrado e a média de faixa etária está entre 21 a 30 anos de idade. A maioria destes estudantes são solteiros e sua principal fonte de renda advém de bolsa de estágio ou salário. Ao analisarmos os resultados das perguntas relacionadas à educação financeira e realizar um comparativo entre os cursos, é possível afirmar que os cursos de Administração e Economia – que representaram os cursos que possuem disciplinas de finanças em sua grade curricular, obtiveram melhores resultados em todas as questões a cerca desta temática, quando comparado aos cursos de Pedagogia e Relações Públicas – que representaram neste estudo os cursos que não possuem disciplinas de finanças.

Para concluir, observam-se os resultados das duas primeiras questões sobre educação financeira: a primeira questionava sobre o quão seguro os estudantes se sentem para gerir seu próprio dinheiro, e obtivemos nos cursos de Administração e Economia as opções de “razoavelmente seguro” e “muito seguro” como as mais assinaladas. Já os cursos de

Pedagogia e Relações Públicas se consideram “nada seguro” e “pouco seguro” na sua grande maioria. Na questão seguinte, buscou-se identificar onde estes estudantes teriam adquirido o conhecimento para gerir o seu próprio dinheiro. O resultado dos cursos de Administração e Economia mostrou que é através da universidade que eles adquirem os conhecimentos para gerir seu dinheiro, em sua grande maioria. Nos cursos de Pedagogia e Relações Públicas, o conhecimento advém, em primeiro lugar, de sua família. Com isso, observa-se que o resultado desta pergunta confirma a hipótese deste estudo, de que mesmo não possuindo uma disciplina específica de finanças pessoais na universidade, as demais disciplinas de finanças acabam impactando positivamente no conhecimento para gerir a vida financeira dos estudantes.

Os resultados das questões sobre endividamento também foram superiores para os estudantes de Administração e Economia, ou seja, demonstraram estarem menos endividados ou propensos ao endividamento os cursos que possuem finanças ao longo da graduação. Um dos itens essenciais para manter a saúde financeira em dia, é não gastar mais do que se ganha, com isso, questionou-se sobre a relação dos gastos dos estudantes, comparado a sua renda mensal. Os resultados demonstram que os estudantes de Administração e Economia têm baixa possibilidade de endividar-se, uma vez a maioria respondeu que gasta menos do que ganham, podendo investir ou poupar o valor da renda que sobra. Quando observado os resultados desta questão nos cursos que não possuem finanças ao longo da sua formação acadêmica, os dados foram um pouco preocupantes, pois de acordo com as respostas muitos destes estudantes se já não estiverem endividados, possuem uma propensão ao endividamento elevada.

De modo geral, as questões sobre endividamento demonstram que os estudantes dos cursos que não possuem disciplinas de finanças, devem estar alerta e buscar informações sobre finanças pessoais, uma vez que, este estudo demonstrou que os mesmos possuem uma propensão ao endividamento superior quando comparado aos que possuem, pois em todas as questões sobre o assunto os melhores resultados foram encontrados nos cursos de Administração e Economia.

Buscando preencher a lacuna da falta de educação financeira advinda da formação básica, foi inserida uma pergunta no questionário de pesquisa sobre o interesse dos alunos dos quatro cursos de aplicação da pesquisa, na possibilidade de inserção de uma disciplina eletiva de finanças pessoais a todos os alunos na universidade. O resultado foi surpreendente, pois 92,42% da amostra pesquisada atribuiu alguma importância na inserção da disciplina, independente do curso estudado.

Essa monografia poderá contribuir para futuras pesquisas sobre a importância da educação financeira, endividamento dos estudantes, e o quanto o estudo de finanças pode

beneficiar na tomada de decisões dos indivíduos. Bem como, demonstra a importância da educação financeira tanto no ensino básico como ensino superior, uma vez que, evitariam altos índices de indivíduos endividados, pois os estudantes teriam o conhecimento necessário para gerir suas finanças pessoais de forma eficiente.

As maiores dificuldades encontradas ao longo desta pesquisa foram a escassa literatura sobre finanças pessoais no país, sendo usado como referencial em sua grande maioria, estudos já realizados na área, e a aplicação do questionário nos quatro cursos, uma vez que, cada curso está inserido em um campus diferente da universidade.

Para finalizar, este estudo propõe aos demais pesquisadores que apliquem esse questionário a outros cursos para que se possa verificar se os resultados da pesquisa serão semelhantes, e aos atuais e futuros professores da Universidade do Rio Grande do Sul, o desafio de inserir uma disciplina eletiva de finanças pessoais a todos os estudantes, uma vez que, conforme resultado obtido é de interesse dos mesmos o estudo deste assunto.

REFERÊNCIAS

AMADEU, J. R. **A Educação Financeira e sua Influência nas Decisões de Consumo e Investimento: proposta de inserção da disciplina na matriz curricular.** Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Oeste Paulista – UNOESTE: Presidente Prudente/SP, 2009.

AMADO, Mauro Dal Ponte. **Estudo das finanças pessoais – educação financeira de ingressantes na universidade.** 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Administração) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

BANCO CENTRAL DO BRASIL, **Caderno de educação financeira: Gestão de finanças pessoais.** Brasília: BCB, 2013. Disponível em: <http://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/caderno_cidadania_financeira.pdf>. Acesso em: 08 set. 2016.

BANCO CENTRAL DO BRASIL, **O Programa de Educação Financeira do Banco Central.** Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br/pre/bcuniversidade/introducaoPEF.asp>> Acesso em: 08 set. 2016.

BITENCOURT, Cleusa Marli Gollo. **Finanças pessoais versus finanças empresariais.** 2004. 85 f. Dissertação (Mestrado em Economia) - Programa de Pós - Graduação em Economia, Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004.

BLOCK-LIEB, S.; JANGER, E.J. **The Myth of the Rational Borrower: Rationality, Behavioralism and the Misguided “Reform of Bankruptcy Law”.** Texas Law Review, v. 84, n. 6. Mai/2006.

BORGES, Maria Eliâne Alencar Rocha. **Educação Financeira: uma ferramenta para melhorar a qualidade de vida da família naval.** 2009. Disponível em: <http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/n202867.pdf> Acesso em 25 set. 2016.

BRASIL. Decreto n. 7.397, de 22 de Dezembro de 2010. Dispõem sobre a gestão da Estratégia Nacional de Educação Financeira.

BRAUNSTEIN, S.; WELCH, C. **Financial Literacy: an Overview of Practice Research, and Policy.** Federal Reserve Bulletin. 2002.

CARLIN, Bruce I.; ROBINSON, David T. **What Does Financial Literacy Training Teach Us?** National Bureau of Economic Research. MA, Massachussets. 2010.

DSOP, **Endividamento prejudica carreira de profissionais mais jovens.** Disponível em: <<http://www.dsop.com.br/pessoal/noticias/1188-endividamento-prejudica-carreira-de-profissionais-mais-jovens>> Acesso em: 03 ago. 2016.

DUARTE, A.W.B.D. Survey. In: OLIVEIRA, D.A.; DUARTE, A.M.C.; VIEIRA, L.M.F. **DICIONÁRIO: trabalho, profissão e condição docente.** Belo Horizonte: UFMG/Faculdade

de Educação, 2010. CDROM. Disponível em <<http://www.gestrado.org/?pg=dicionario-verbetes&id=203>> Acesso em 26 set. 2016.

FERREIRA, Vera Rita de Mello. **A cabeça do investidor: conheça suas emoções para investir melhor**. São Paulo: Évora, 2011.

GALLERY, N.; GALLERY, G.; BROWN, K.; PALM, C. **Financial literacy and pension investment decisions**. Financial Accountability & Management. EUA, v. 27, n. 3, p. 288, 2011.

GLOBO, **Juro do cartão segue acima de 400% ao ano e do cheque é maior desde 95**. Disponível em: <<http://g1.globo.com/economia/seu-dinheiro/noticia/2015/11/juro-do-cartao-segue-acima-de-400-ao-ano-e-do-cheque-e-maior-desde-95.html>> Acesso em: 01 de ago. 2016.

IBGE, **Pesquisa de Orçamentos Familiares**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/19052004pof2002html.shtm>> Acesso em 24 ago. 2016.

KATONA, G. **Psychological Economics**. New York: Elsevier, 1975, p. 438.

KENG, K.A. *et al.* **The influence of materialistic inclination on values, life satisfaction and aspirations: an empirical analysis**. Social Indicators Research, Netherlands, v. 49, Mar. 2000, p. 317-333.

KOLB, D. **Experiential learning: Experience as the source of learning and development**. Englewood Cliffs, NJ: Prentice Hall, 1984.

KOTLER, P.; KELLER, K. L. **Administração de Marketing**. 12ª ed. São Paulo: Pearson, 2006.

LUCCI, C. R.; ZERRENNER, S. A.; VERRONE, M. A. G.; SANTOS, S. C. **A influência da Educação Financeira nas decisões de consumo e investimento dos indivíduos**. IN IX SEMEAD, 2006.

LUSARDI, ANNAMARIA & TUFANO, PETER. **Debt literacy, financial experiences, and overindebtedness**. NBER Working Paper 14808, Cambridge, 2009.

MACEDO JR., Jurandir Sell. **A Árvore do Dinheiro: guia para cultivar a sua independência financeira**. 4 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

MARTINS, José Pio. **Educação Financeira ao Alcance de Todos**. São Paulo: Fundamentos, 2004.

MELLO, Carlos (Org.). **Métodos quantitativos: pesquisa, levantamento ou survey**. Aula 09 da disciplina de metodologia de pesquisa na UNIFEI. Disponível em: <http://www.carlosmello.unifei.edu.br/Disciplinas/Mestrado/PCM-10/Slides-Mestrado/Metodologia_Pesquisa_2012-Slide_Aula_9_Mestrado.pdf>. Acesso em 26 set. 2016.

PENG, T. M., Bartholomae, S., Fox, J. J., & Cravener, G. **The impact of personal finance education delivered in high school and college courses.** *Journal of Family and Economic Issues*, 28, 265–284. 2007.

PENIDO, Laura Menezes de Souza. Epígrafe. In: SOUZA, Débora Patrícia. **A importância da educação financeira infantil.** Faculdade de Ciências Sociais Aplicada. Belo Horizonte: Centro Universitário Newton Paiva, 2012.

PONCHIO, M.C. **The Influence of Materialism on Consumption Indebtedness in the Context of Low Income Consumers From the City of Sao Paulo.** Tese de doutorado. Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas: São Paulo. 2006.

RIBEIRO, C.A.; VIEIRA, K.M.; TRINDADE, L.L; SANTOS, J.H.; MALLMANN, E.I. **Finanças Pessoais: Análise dos gastos e da propensão ao endividamento em estudantes de Administração.** Empreendedorismo e Inovação, 2009.

SANTANA, Marcos Vinicius Sousa. **Educação Financeira do Brasil: Um estudo de caso.** 2014. Disponível em: <<http://www.mestradoemadm.com.br/wp-content/uploads/2015/01/Marcus-Vinicius-Sousa-Sant-Ana.pdf>> Acesso em 01 set. 2016.

SAVÓIA, José Roberto. **Educação financeira: uma proposta de mudanças paradigmas.** *Revista de Administração Pública*, V. 41, nº 6, Rio de Janeiro, Nov/Dez 2007.

SERASA, **Jovens tem piora na educação financeira em 2014.** Disponível em: <<http://noticias.serasaexperian.com.br/jovens-tem-piora-na-educacao-financeira-em-2014/>> Acesso em 25 ago. 2016.

SERASA, **Nível de conhecimento do brasileiro sobre educação financeira aumenta, mas não se reflete no comportamento.** Disponível em: <<http://noticias.serasaexperian.com.br/nivel-de-conhecimento-do-brasileiro-sobre-educacao-financeira-aumenta-mas-ainda-nao-se-reflete-no-comportamento/>> Acesso em 25 ago. 2016.

SILVEIRA, Matheus da Silva. **Gestão financeira pessoal e tomada de decisão de Investimento.** 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Administração) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.

SPC BRASIL, **Inadimplência cresce entre idosos, mas diminui entre os mais jovens.** Disponível em <<https://www.spcbrasil.org.br/imprensa/indices/99-inadimplenciacresceentreosidososmasdiminuientreosmaisjovensapontaspcbrasil>> Acesso em 25 ago. 2016.

UFSC, **Disciplina Finanças Pessoais é oferecida em duas turmas.** Disponível em: <<http://noticias.ufsc.br/2009/12/disciplina-financas-pessoais-e-oferecida-em-duas-turmas-para-2010/>> Acesso em: 01 de out. 2016.

VIEIRA, S. F. A.; BATAGLIA, R. T. M.; SEREIA, V. J. **Educação financeira e decisões de consumo, investimento e poupança: uma análise dos alunos de uma universidade pública do Norte do Paraná.** *Revista de Administração da Unimep*, v. 9, n. 3, p. 61-86, 2011.

ZERRENNER, S. A. **Estudo sobre as Razões para o Endividamento da População de Baixa Renda.** 2007. Dissertação (Mestrado em Administração) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo. 2007.

ANEXO**QUESTIONÁRIO DE PESQUISA:****1. Curso de Graduação:**

- Administração Economia Pedagogia Relações Públicas

2. Gênero:

- Feminino Masculino

3. Idade:

- Até 20 anos. De 21 a 30 anos. De 31 a 40 anos. Acima de 41 anos.

4. Estado Civil:

- Solteiro(a). Casado(a)/União Estável. Separado(a)/Divorciado(a). Outro.

5. Qual sua principal fonte de renda?

- Bolsa do Estágio Salário Ganho mesada. Outros.

6. Qual sua faixa de renda mensal pessoal?

- até R\$ 1.000,00
 Entre R\$ 1.000,01 a R\$ 1.500,00
 Entre R\$ 1.500,01 a R\$ 2.000,00
 Entre R\$ 2.000,01 a R\$ 2.500,00
 Acima de R\$ 2.500,01.

7. Qual sua faixa de renda mensal da sua família?

- até R\$ 1.000,00
 Entre R\$ 1.000,01 a R\$ 3.000,00
 Entre R\$ 3.000,01 a R\$ 5.000,00
 Entre R\$ 5.000,01 a R\$ 7.000,00
 Acima de R\$ 7.000,01.

8. Como você sente a respeito dos seus conhecimentos para gerenciar seu próprio dinheiro?

- Nada seguro – Eu gostaria de possuir um nível muito melhor de educação financeira.
 Não muito seguro – Eu gostaria de saber um pouco mais sobre finanças.
 Razoavelmente seguro – Eu conheço a maioria das coisas sobre o assunto.
 Muito seguro – Eu possuo conhecimentos bastante amplos sobre finanças.

9. Onde você adquiriu a maior parte dos seus conhecimentos para gerir o seu dinheiro?

Marque até três opções.

- () Em casa com a família.
- () Em aulas na universidade.
- () Em conversa com amigos.
- () Internet, revistas e TV.
- () Em cursos/workshops.

Marque com um "X" conforme o seu comportamento e modo de pensar:	Discordo totalmente	Discordo	Indiferente	Concordo	Concordo totalmente
10. Para controlar os gastos mensais é importante anotar todas as despesas.					
11. Nos últimos 12 meses tenho conseguido poupar dinheiro.					
12. Em um país onde a inflação é alta os preços não se alteram tanto com o tempo.					
13. Anoto e controlo os meus gastos pessoais (ex.: planilha de receitas e despesas mensais).					
14. Ganhar dinheiro no mercado de títulos ou ações é uma questão de sorte.					

15. Com relação aos seus gastos? Você diria que:

- () Gasto mais do que ganho. () Gasto igual ao que ganho. () Gasto menos do que ganho.

16. Você costuma fazer compras:

- () A prazo () A vista

17. Quanto do seu salário você poupa mensalmente?

- () Não poupo nenhum valor.
- () Muito pouco, pois geralmente prefiro gastar o que sobra.
- () Poupo no mínimo 20% da minha renda mensal.

18. Você se sente preparado para usar cartões de crédito e cheques pré-datados sem perder o controle de suas finanças?

- () Uso cartões de crédito e pré-datados, sem problemas, para facilitar pagamentos.
- () Acho que minhas dívidas são consequência das facilidades de crédito: cartões e cheques.
- () Não uso cheques e cartões de crédito, pago tudo à vista.
- () Destruí todos os cartões de crédito e talões de cheques, pois meus gastos eram acima do que eu poderia pagar.

19. Muitas pessoas guardam dinheiro para despesas inesperadas. Se um casal tem guardado algum dinheiro para emergências, qual das seguintes formas seria a MENOS eficiente para o caso de eles precisarem do recurso com urgência?

- () Poupança
- () Ações ou Dólar
- () Bens (Carro, moto, imóvel, etc.)
- () Fundos de Investimento.

20. Marque a alternativa que possui apenas títulos do Tesouro Direto:

- LTN, CDB pós fixado, NTN-B Principal, CDB pré-fixado.
- LFT, NTN-B Principal, LTN e NTN-F.
- NTN-F, CDB pós fixado, CDB pré-fixado, LTD.
- Não sei

21. João e Maria têm a mesma idade. Aos 25 anos, ela começou a aplicar R\$ 1.000,00 por ano, enquanto João não aplicava nada. Aos 50 anos, João percebeu que precisava de dinheiro para sua aposentadoria e começou a aplicar R\$ 2.000,00 por ano, enquanto Maria permaneceu aplicando R\$ 1.000,00. Agora ambos tem 75 anos. Quem tem mais dinheiro para sua aposentadoria, se ambos fizeram o mesmo tipo de investimento?

- João, porque poupou mais a cada ano.
- Eles teriam o mesmo valor, pois guardaram as mesmas somas.
- Maria, porque seu dinheiro rendeu por mais tempo.

22. Como você costuma agir quanto ao pagamento de suas despesas com cartão de crédito?

- Eu sempre pago todo o saldo do cartão de crédito no vencimento.
- Eu geralmente pago todo o saldo do cartão no vencimento, mas ocasionalmente pago só o mínimo quando estou sem dinheiro.
- Eu pago sempre o mínimo do cartão de crédito.
- Eu pago pelo menos o mínimo todo mês e um pouco mais quanto tenho alguma folga.
- Não possuo cartão de crédito.

23. Se a partir de hoje você perdesse sua principal fonte de renda, por quanto tempo você conseguiria manter seu atual padrão de vida somente com suas reservas?

- Não conseguiria me manter nem por dois meses.
- Manteria meu padrão de vida por, no máximo, 1 ano.
- Conseguiria manter meu padrão de vida entre 1 à 3 anos.
- Conseguiria fazer tudo que faço por mais de 3 anos.

24. Como você avalia a possibilidade de inserir na matriz curricular de seu curso uma disciplina (alternativa/eletiva) de Finanças Pessoais (como gerir o seu próprio dinheiro, tipos de investimentos, juros)?

- Muito Importante
- Média Importância
- Pouca Importância
- Nenhuma Importância